

# TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br  
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

## Avanço do crédito para investir no Brasil

Acesso a fundos baratos é aberto a todo o sistema bancário; basta ter apetite

**Maria Rita Serrano**

Presidente da Caixa Econômica Federal

O editorial "Avanço estatal" (14/5), publicado nesta Folha, trouxe controvérsio em tom de alerta em razão de maior crescimento relativo do crédito pelos bancos públicos ao dizer que é resultado de "distorção que reduz a eficácia de ação do BC" de combate à inflação.

Como presidente da Caixa Econômica Federal, sinto-me no dever de esclarecer alguns pontos sobre a questão do crédito no Brasil — em especial se o direcionado, de fato, tem impacto negativo sobre o esforço de desinflação do Banco Central.

O primeiro ponto a esclarecer é entender a trajetória recente do crédito no país, que explica as mudanças de participação no crédito total entre os bancos públicos e privados. Entre 2016 e 2019, o valor real (ÍPCA) do crédito ficou estagnado. A retomada se deu com as ações emergenciais da pandemia. Assim, entre 2019 e 2021, o crédito cresceu 20%.

Em grande medida, a estagnação no período 2016-19 se origina da forte redução do crédito dos bancos públicos (16,4%). A expansão dos privados, de 10,4%, não foi suficiente para impedir a estagnação do volume total. Os privados também lideraram a retomada do crédito entre 2019 e 2022. Essa trajetória do crédito para todo o período 2016-21 explica porque os bancos públicos perderam participação no total do crédito: de 55% em 2016, para 49,2% em 2019, e 45% em 2021.

Isso nos leva ao segundo ponto a esclarecer: o crédito direcionado no Brasil. Em grande medida, a redução da participação dos bancos públicos está relacionada a redução intencional (pelos governos anteriores) da concessão desse tipo de crédito. Ele é "direcionado" por se originar de fundo público ou parapúblico "carimbado". É mais barato do que o crédito convencional porque seu "custo" é menor.

O direcionado não é crédito subsidiado pelo governo! O governo (FAT, Fundo de Amparo ao Trabalhador) e os trabalhadores (FGTS, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) "trocam" um financiamento do crédito de menor custo por geração de emprego. Todo direcionado é para investimento, que faz a economia crescer e empregar mais. E os pequenos poupadores (poupança) trocam uma maior remuneração por ausência de risco e tributação.

Além disso, o crédito direcionado não é exclusividade dos bancos públicos. Os bancos comerciais têm acesso ao crédito do FGTs (habitação e infraestrutura) e da poupança (habitação e agricultura). No caso do FAT, a sua maior parte é para operações indiretas do BNDES (Finame, Agência Especial de Financiamento Industrial), por meio dos bancos comerciais. Por serem menos rentáveis, os bancos privados acessam menos que os públicos o crédito direcionado.

É por isso que a afirmação de que o direcionado "provocou redução da eficácia da política monetária" é falsa. Como é bem conhecido, o aumento do investimento em situações de subutilização de recursos e de escassez de infraestrutura amplia o produto potencial e elimina a "inflação estrutural".

A trajetória de recuo da participação dos bancos públicos no crédito nesses sete anos significou queda do investimento e reduziu a taxa de investimento da economia, de 20,5% (média 2010-14) para 16,4% em 2016; 15,5% em 2019 e 15,4% em 2021. Esse encolhimento resultou em menor produto potencial que caiu em 2022, inédito no Brasil, e reduziu o escopo do crescimento; a taxa "neutra" (que não gera inflação) ficou abaixo da já reduzida taxa de crescimento do ano passado (2,9%).

Sem crédito para investimento não é possível aumentar o produto potencial e, assim, eliminar o problema da inflação estrutural. Não é o excesso, mas sim a falta desse crédito que pressiona a inflação, como mostram a teoria e as práticas conhecidas no mundo.

O governo do presidente Lula pretende retomar o crédito de investimento para o Brasil voltar a crescer. A Caixa e os demais bancos públicos estão comprometidos com esse propósito, e o comite também está estendendo aos privados. O acesso aos fundos baratos é aberto a todo o sistema bancário; basta ter apetite para um tipo de crédito mais longo, mais regulado e menos rentável, já que sua origem é pública.

[...]

A afirmação de que o [crédito] direcionado "provocou redução da eficácia da política monetária" é falsa. Como é bem conhecido, o aumento do investimento em situações de subutilização de recursos e de escassez de infraestrutura amplia o produto potencial e elimina a "inflação estrutural"

## Não basta regular: é preciso limitar as apostas esportivas

Leque amplo, como cartão amarelo e lances individuais, facilita manipulação

**Eduardo Carlezso**

Advogado especializado em direito desportivo, é sócio de Carlezso Advogados

A discussão deve ser feita, e o momento é já. Não basta apenas regulamentar e licenciar o funcionamento das casas de apostas no Brasil. A partir de agora passou a ser necessário ir além disso e debater se determinados tipos de apostas que são comprovadamente passíveis de manipulação devem ser proibidas.

Temos que lembrar e enfatizar que o bem a ser protegido não são as apostas esportivas, mas a integridade do futebol. As apostas devem ser legalizadas e as empresas devem ser devidamente licenciadas para prestar esse serviço, porém o lucro do apostador ou da empresa nunca poderá estar acima da garantia absoluta da integridade do resultado do esporte.

Os fatos amplamente divulgados que mostraram, por um lado, a facilidade com que jogadores de futebol podem ser comprados para cometer pequenas faltas e, por outro, a clandestinidade que está por trás desse mercado, demandam que a futura lei esteja na vanguarda legislativa e crie mecanismos visando evitar que fatos iguais a esses não aconteçam novamente no futuro. Não podemos errar duas vezes. O governo federal já falhou demais ao fechar os olhos para esse assunto por mais de quatro anos.

Devemos, portanto, indagar: não deveria a nova lei proibir apostas em ações como a aplicação de cartões amarelos e vermelhos, escanteios, faltas, pênaltis e outros lances individuais dos atletas? Se está mais do que comprovado a fragili-

dade desse amplo leque de possibilidades, a proibição de apostas nesses casos específicos não deveria ser considerada? A aposta não deve estar direcionada fundamentalmente ao resultado esportivo daquela partida, que é o coração do negócio?

Pois agora temos um novo elemento dentro das quatro linhas a ser considerado. O torcedor passou a desconfiar de qualquer falta feita de forma imprudente ou de cartão tomado de maneira desnecessária por um atleta e poderá vinculá-lo (equivocadamente) a uma possível ilegalidade. Carreiras poderão estar

[...]

Não deveria a nova lei proibir apostas em ações como a aplicação de cartões amarelos e vermelhos, escanteios, faltas, pênaltis e outros lances individuais dos atletas? (...) O que está em jogo é muito maior que uma simples aposta. A integridade do futebol brasileiro foi colocada à prova e demanda uma resposta dura das autoridades

em risco. Dessa forma, restringir as apostas também significaria proteger o jogador de futebol.

Além disso, temos que reconhecer que se foi possível corromper jogadores da elite do futebol nacional é muito mais fácil corromper aqueles que jogam em divisões estaduais de acesso e em competições amadoras que não possuem televisualização ou nenhuma supervisão.

Portanto, uma nova investigação: as apostas não deveriam estar limitadas a determinadas competições, fundamentalmente aquelas que envolvam atletas profissionais e que tenham capacidade de fiscalização? Se assim fosse, por exemplo, deveria haver a proibição de apostas em competições de categorias inferiores, como sub-15, sub-17 e sub-20.

Tudo isso deve ser debatido, sobretudo no Congresso Nacional, com isenção e independência. Aliás, para efeito de comparação, a Suécia já fez isso e aprovou restrições similares em 2020. Se um país como este tomou tal atitude, mesmo tendo um desenvolvimento social, econômico e educacional muito superior ao nosso, por que não seguir tal exemplo?

Devemos aprender a lição e aproveitar o momento para estabelecer restrições na nova lei que assegurem que tais fatos nunca mais se repitam. Afinal, o que está em jogo é muito maior que uma simples aposta. A integridade do futebol brasileiro foi colocada à prova e demanda uma resposta dura e competente das autoridades.

# PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br  
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Charge de Carlos Iotti sobre afirmação de ONGs sobre o Ministério do Meio Ambiente de que 'a boiada está passando de novo' Carlos Iotti

### Discórdia

A respeito da crônica de Bruno Boghossian ("Lula deixa impressão digital em artillaria contra Marina Silva", 24/5), Marina Silva conhece Lula e já deveria saber que ele não se atualizou quanto às questões climáticas, queria o prestígio dela para se eleger e conseguiu. Agora quer ela bem longe dele. Lamentável. Os poderes no Brasil estão podres. Os interesses privados viraram públicos.

Miranjela Leite (São Paulo, SP)

"Boiada está passando de novo, dizem ONGs sobre esvaziamento do Meio Ambiente" (Ambiente, 24/5). A maioria do povo brasileiro escolheu valorizar os povos originários e a preservação das florestas, na última eleição. Lula recebeu o recado: esse Congresso majoritariamente reacionário não poupará o seu governo. Ele vai precisar tirar vários coelhos da sua cartola para cumprir suas promessas de campanha. O povo brasileiro, mais do que nunca, precisará estar atento.

Célio Cruz (Recife, PE)

O governo, pelo visto, tal qual Pôncio Pilatos, lava as mãos e diz que a culpa é do Congresso. A questão é que quem sairá crucificado nessa história não serão nem Guajajara nem Marina, mas sim os povos indígenas e o meio ambiente.

Luciano Harary (São Paulo, SP)

### Anulado

"Gabriela Hardt assume caso de grampo de Youssef que pode anular eixo da Lava Jato" (Política, 24/5). É a milícia togada do "leite quente que dói o dente da gente". O mais estranho no Brasil é que se um pé rapado roubar um celular na rua, o povo lincha. Mas se tentam roubar 2 bilhões, o povo elege e aplaude.

José Roberto Pereira (Curitiba, PR)

### Conquista

"Câmara rejeita mudanças e conclui votação do arcabouço fiscal; texto vai ao Senado" (Mercado, 24/5). Driblando os pernas de pau de seu próprio time e a descrença geral da torcida, Fernando Haddad conseguiu atrair o apoio da maioria da dividida Câmara dos Deputados e emplacou seu arcabouço fiscal num só gol de placa. Um feito de craque em política nacional.

Paulo Sérgio Aresi (Porto Alegre, RS)

Transparece o fato de que o sucesso do chamado arcabouço fiscal, montado pelas equipes encarregadas de conduzir as contas públicas, dependerá de um fluxo de arrecadação que garanta sua contínua operação, como numa reação química que, para não interromper a geração dos produtos, precisa da alimentação permanente dos reagentes.

Paulo Roberto Gotac (Rio de Janeiro, RJ)

### Restauração vaidosa

"Senado refaz quadros danificados no 8/1 e Renan Calheiros ganha cabelo" (Política, 24/5). Como se gasta à toa neste país da pobreza.

Regina Célia Baldin (Ribeirão Preto, SP)

Tudo vaidade! Mas careca até que o Renan parecia mais simpático!

Valter Luiz Peluque (São Paulo, SP)

### Virundum

"Virundum é coisa séria, embora seja impossível ficar sério diante dele" (Sergio Rodrigues, 24/5). Sergio Rodrigues traz uma apetitosa discussão sobre as audições e leituras equivocadas de músicas e versos que viram virundums. No entanto, há que se registrar que virundum já aparecia na imprensa nacional em 1960, ainda em tom jocoso, e diretamente como sinônimo do hino nacional em 1964 no Jornal do Brasil, em texto escrito por José Nava, antes portanto do Pasquim, que surgiu em 1969.

Adilson Roberto Gonçalves (Campinas, SP)

### Camisinha

"Camisinha: saiba quando é preciso usar e quando dá para ficar sem" (Laura Muller, 25/5). Valioso recomendação. Estamos numa escalada de sífilis e outras sem tamanho. Tem milhares de pessoas com doença. E quem vê cara não vê doença. Todos são suspeitos. Deveriam voltar com campanhas incisivas de prevenção.

Rosângela Silvestrin (Farruquilha, RS)

### Borogodó

"O borogodó das mulheres mais velhas" (Mirian Goldenberg, 24/5). Só mulheres velhas e que têm o temor do tempo, inexorável, é que pensam isso. Mulheres de mais de 55 tendem a pensar que existe nelas algo de especial que as distingue das mais jovens, algo como um charme inexplicável. Mas isso não ocorre. Jane Fonda, ao chegar aos 66, reconheceu isso ao dizer que, após a velhice, nenhuma beleza ou vestígios dela e nenhum dinheiro garantem ao lado de uma mulher um homem que valha a pena. Só a cultura persiste depois de tudo.

Maria Bethania Malato (Belém, PA)

### Adoção

"Com ou sem açúcar? Tem jeito certo de beber café?" (Café na prensa, 23/5). Eu comecei tomando café adoçado, afinal, só tinha 6 anos de idade! Mas já tem quase dez anos que não adoço mais. Muito bacana esse texto, cheio de informações interessantes.

Gabriela Torenzi (Belo Horizonte, MG)

Tomo café puro, seja a torra suave ou mais amarga. Gosto do sabor do café, do seu amargor, assim como o chá mate. Quando se acrescenta açúcar ou leite, ou ambos, não é mais café.

João Melo (São Paulo, SP)

Destacar as propriedades organolépticas do café é reconhecer e prestigiar o trabalho de milhares de lavadores, guerreiros na persistência do cultivo dos cafezais frente a tantas adversidades climáticas e ecológicas, é incentivar milhares de profissionais sérios que se dedicam ao aprimoramento do produto e fomento da sua produção.

Clovis Castello Miguel (Vitória, ES)

## ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ILUSTRADA (25.MAI, PÁG. C3) O nome do ator que interpreta James Bond, Pierce Brosnan, em "007 Contra Goldeneye" foi grafado incorretamente no texto "Cinema espelhou atitude roqueira e imagem forte da cantora".